



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12798 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: CONCEPÇÕES DA AVALIAÇÃO

Mary Ane de Souza - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Giselle Cristina Martins Real - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: CONCEPÇÕES DA AVALIAÇÃO

Resumo: O trabalho visa mapear e analisar as concepções de qualidade construídas nos processos de avaliação em curso e reveladas pelas pesquisas da área. Justifica-se pelo crescente acesso das crianças pequenas a educação básica e o debate sobre a qualidade oferecida, destacando a incorporação da avaliação da Educação Infantil no Saeb em 2018. Foi realizada revisão sistemática de literatura nas bases de dados da SciELO e do Oasisbr. Constatou-se que a produção científica que discute qualidade na Educação Infantil se concentra em temas como a avaliação da aprendizagem, práticas pedagógicas avaliativas, formas de registro pedagógico e Educação Especial, a partir de pesquisas com origem em duas regiões brasileiras: sul e sudeste. As concepções discutidas nos trabalhos são voltadas tanto para o desempenho das crianças quanto para as dimensões estruturais, com foco na oferta, nos insumos e nos processos e uma terceira via, ainda em perspectiva iniciante, que considera o contexto político e social para medir qualidade.

Palavras-chave: Educação Infantil, Avaliação, Qualidade.

O trabalho socializa as reflexões sobre o campo de discussão que se estabelece na área educacional brasileira sobre qualidade, quando se implementa os processos de avaliação da Educação Infantil (EI). Objetiva mapear e analisar, na literatura científica, as concepções de qualidade presentes nas pesquisas da área diante de um contexto em que há a incorporação da EI ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Com a ampliação do acesso das crianças à EI, e a intensificação do debate sobre o

potencial da avaliação em imprimir qualidade na primeira etapa da educação básica, parte-se do problema de pesquisa: que(ais) concepção(ões) de qualidade subjaze(m) à avaliação da EI reveladas pela literatura especializada da área?

A pesquisa adotou a revisão sistemática de literatura (RAMOS, FARIA, FARIA, 2014). Utilizou como descritores "avaliação da educação infantil" e ("avaliação") AND ("educação infantil") na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr) no período de outubro a novembro de 2022. Embora a busca tenha sido realizada sem recorte temporal em todos os campos, a análise considera apenas artigos publicados a partir de 2019, devido à incorporação da EI ao Saeb em 2018 e à aplicação da avaliação pela primeira vez em 2021.

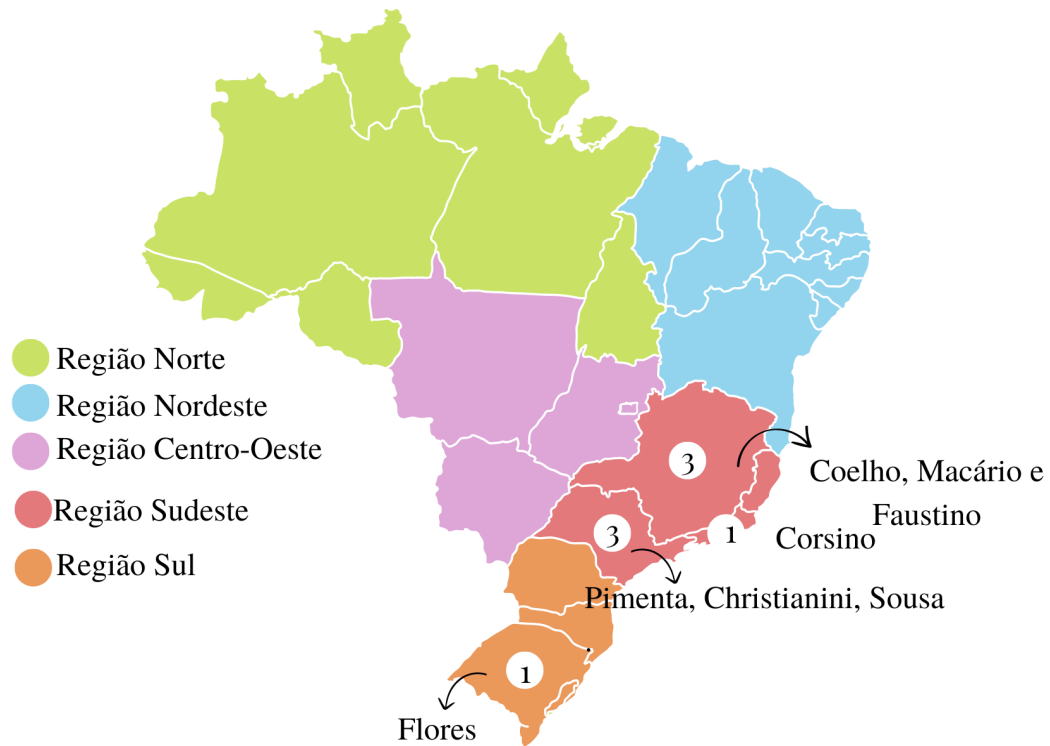
Foram encontrados 192 trabalhos no Oasisbr e 149 na Scielo, entretanto, ao refinar a busca utilizando o filtro "ciências humanas", obteve-se o resultado de 71 pesquisas na Scielo.

A análise dos trabalhos mostrou que as pesquisas se concentram principalmente nas práticas avaliativas e na avaliação da aprendizagem das crianças. Também é possível identificar estudos que investigam a avaliação da EI sob a perspectiva das práticas pedagógicas, da educação especial e da formação de professores. Esses trabalhos não foram selecionados para análise por não focalizarem a avaliação externa da EI, considerando o interesse em verificar a compreensão do campo sobre a avaliação externa a que a EI foi inserida.

No conjunto, apenas 19 trabalhos possuem enfoque específico na avaliação da EI e desses, apenas 6 trabalhos entre o período de 2019 a 2022. Sendo 2 dissertações (CHRISTIANINI, 2019 e FAUSTINO, 2020) e 3 artigos (COELHO e MACÁRIO 2020, PIMENTA, 2020 e PIMENTA, SOUSA e FLORES, 2021) no Oasisbr e 2 artigos na Scielo (CORSINO, 2021 e PIMENTA, SOUSA e FLORES, 2021).

Em que pese a convergência da literatura na construção de indicadores de qualidade de concepções político-sociais e institucionais, é notável a concentração da pesquisa da área em apenas duas das cinco regiões brasileiras, as regiões sul e sudeste, como observado na Figura 1.

Figura 1: Mapa do Brasil indicando as regiões das pesquisas em avaliação da educação infantil no Brasil (2019 a 2022).



Fonte: Imagem realizada com os dados da pesquisa por meio do Canva.

Esses dados nos trazem alguns questionamentos: Será que essa concentração geográfica se deve a diferenças regionais em relação a investimentos em pesquisa e em políticas públicas voltadas para a EI? Por que os pesquisadores dessas regiões se interessam mais por essa temática em detrimento das demais regiões? Não se pretende respondê-las com este trabalho, mas se busca explicitar a importância de análise mais aprofundada sobre o tema.

Especificamente sobre os trabalhos selecionados, Pimenta (2020) mostra que o histórico da avaliação da EI é dividida por duas concepções: uma enfatiza dimensões estruturais como oferta, insumos e processos; a outra considera o desenvolvimento/aprendizado das crianças como expressão da qualidade. Faustino (2020) destaca os insumos e processos como características-chave para a implementação de qualidade na EI, incluindo formação contínua dos profissionais, acesso/atendimento, organização do espaço/recursos e promoção de saúde/alimentação/limpeza.

A concepção de qualidade impressa por Coelho e Macário Coelho e Macário (2020) está relacionada a uma avaliação coerente com as singularidades da EI e fundamentada em critérios negociados por meio de diálogo multidisciplinar. Consideram as possibilidades de avaliação do contexto, das condições da oferta, infraestrutura e práticas pedagógicas. Porém, nota-se que na proposta das autoras há alguns pontos não claramente definidos quando propõem avaliação por meio de observação de turmas, sem explicitar os sujeitos responsáveis pela observação, ainda em que pese a proposição de avaliação contextual (questionários aos sujeitos das escolas) e das condições de oferta (avaliação de insumos e processos) mantém nexos com a focalização na criança.

Corsino (2021) propõe uma avaliação relacionada à qualidade da educação, não à competência ou ao desempenho das crianças, o que mostra uma onda diferente das avaliações, em larga escala, desenvolvidas nas outras etapas educacionais. O campo de disputa imposto pela lógica mercantil, segundo a autora, tem o pressuposto de preparação das crianças para o ensino fundamental, “coisificando” cada vez mais as pessoas e as relações, o que pode influenciar no campo de tensão das concepções de qualidade da EI.

Corroborando com Sousa, Pimenta e Flores (2021) e compreendendo os conceitos de direito e qualidade de forma simbiótica a aspectos como: garantia de direitos da criança, qualidade da oferta educacional, formação e valorização dos profissionais, participação das famílias e gestão democrática. Nessa perspectiva, Christianini (2019) mostra como aspectos que influenciam na concepção de qualidade da EI, o currículo, a política de formação, o investimento financeiro, os agrupamentos multietários, a avaliação institucional e ainda, a gestão, a infraestrutura e a avaliação externa.

Tem-se aqui uma concepção ampla e integrada de avaliação, que vai além da avaliação do desempenho individual das crianças e considera o contexto educacional e social em que elas estão inseridas. Nessa perspectiva a concepção de qualidade está atrelada, não apenas às competências, habilidades ou desempenho das crianças, mas sim à forma como a instituição de EI está oferecendo oportunidades para que as crianças se desenvolvam integralmente.

A literatura analisada indica que a EI é inserida em um contexto em que se operam as características de um Estado Avaliador, o que pode induzir a adoção de uma lógica avaliativa que parta de indicadores que especifiquem o desenvolvimento infantil. Também há uma concepção que aponta em direção à qualidade referenciada socialmente, e que, portanto, considera os aspectos políticos e institucionais e não do desempenho, cuja lógica permeia a avaliação em larga escala, como é o caso do Saeb.

Em síntese, as produções analisadas neste trabalho mostram os limites e possibilidades para as pesquisas em avaliação da EI. A pesquisa mostrou-se de importante relevância social, uma vez que esclarece o campo de discussão que se delineia sobre a política educacional de avaliação da EI. Porém, ainda há necessidade de mais e novas pesquisas que foquem nos resultados das avaliações aplicadas pelo Estado Avaliador para compreender qual qualidade da EI está se construindo no Brasil.

REFERÊNCIAS

CHRISTIANINI, A. G. **Desafios, avanços e perspectivas da avaliação da qualidade da Educação Infantil na rede pública municipal de educação de Campinas (SP)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2019.

COELHO, R. de C. de F.; MACÁRIO, A. de P. Educação infantil e avaliação: processos e perspectivas. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 940–960, 2020.

CORSINO, P. Apresentação - Movimentos avaliativos na e da Educação Infantil. **Educar em Revista**, v. 37. 2021.

FAUSTINO, V. A. S. **Avaliação e monitoramento da qualidade da educação infantil em planos municipais de capitais brasileiras**. 2020. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2020.

PIMENTA, C. O. Avaliações da educação infantil em municípios paulistas: limites e potencialidades para contribuir com a garantia do direito à educação das crianças pequenas. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 978–1011, 2020.

PIMENTA, C. O., SOUSA, S.Z e FLORES, M. L.R. Dimensões para análise de propostas de avaliação de políticas de Educação Infantil. **Educar em Revista**, v. 37, nov. 2021.

RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, Á. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17 - 36, jan./abr. 2014.